

## PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*Brenda Franklim Lima<sup>1</sup>*

Este resumo expandido é fruto de uma investigação desenvolvida para um trabalho de conclusão de curso de graduação que, através de uma revisão bibliográfica, pretendeu trabalhar na interface entre educação e sociologia, para tratar da temática da Permanência estudantil na Educação Superior, mais especificamente nas universidades públicas brasileiras. O objetivo foi oferecer um panorama geral da produção científica recente sobre o tema, analisando o tratamento dado e mapeando os trabalhos que tratam, especificamente, de ações institucionais de permanência no Ensino Superior, apresentando sua síntese. Dessa forma, os questionamentos centrais da pesquisa se desdobram em dois: Como se caracteriza a produção científica sobre a permanência estudantil nos últimos cinco anos? Como – e quais – as ações institucionais de permanência têm sido investigadas? A metodologia adotada parte de uma pesquisa bibliográfica realizada em maio de 2020 nas plataformas SciELO e Periódicos Capes, com o recorte temporal de cinco anos (2016-2020). Foram selecionadas nove palavras-chave provenientes dos eixos “Ensino Superior”, “Permanência”/ “Afiliação” e “Apoio Pedagógico”, que compuseram o total de dezoito combinações de busca em cada plataforma, ou seja, trinta e seis combinações ao todo. Após uma seleção criteriosa dos resultados, trinta e nove artigos compuseram o material de análise final desta pesquisa. As análises dos artigos pautam-se nos seguintes critérios: região estudada, ano de publicação, tema central, metodologia de pesquisa e perspectiva de permanência. Quanto às ações institucionais de permanência estudantil, foram consideradas: a profundidade da abordagem e a ordem de permanência (simbólica ou material). A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em conceitos e contribuições de autores como Pierre Bourdieu (1989, 1998); Dyane Santos (2009) e Alain Coulon (2008, 2017). Os estudos de Bourdieu (1998) mostram como as desigualdades socioeconômicas se reproduzem e se traduzem em desigualdades educacionais. Os alunos chegam na escola com diferentes repertórios culturais e, portanto, desiguais na posse de conhecimentos rentáveis diante da cultura pressuposta pela escola. Assim, muitas vezes, de maneira inconsciente, a escola seleciona e anuncia, implícita ou explicitamente, os

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

educandos que devem ou não seguir nos estudos. Quando estudantes de origem popular chegam à universidade, precisam enfrentar os mesmos mecanismos de exclusão. Nesse sentido, Alain Coulon (2008) também mostra como existe um comportamento esperado pela universidade que não é ensinado explicitamente, o que prejudica a afiliação universitária, isto é, a transformação do ingressante em um membro da cultura acadêmica. Dessa forma, ele propõe uma pedagogia da afiliação, que consiste no ensino sistemático de regras intelectuais e sociais da nova cultura aos novatos estudantes da Educação Superior. De maneira condizente, Dyane Santos (2009) explica os conceitos de Permanência Material e Permanência Simbólica como, respectivamente, as condições para arcar com os custos financeiros da vida universitária e as condições simbólicas de inserção sadia do estudante para usufruto da universidade. Os resultados da investigação indicam que o tema da permanência na Educação Superior tem ganhado relevância nas pesquisas ao longo do tempo, à medida que novas conquistas foram sendo alcançadas no âmbito das políticas de Assistência Estudantil, contemplando grupos específicos e novas demandas no processo de democratização do Ensino Superior. Em relação às ações institucionais de permanência, os resultados indicam que as pesquisas sobre esse tema, na figura dos apoios pedagógicos, ainda são incipientes, mas apontam as possibilidades de um campo a ser explorado.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Permanência Estudantil; Afiliação Universitária; Apoio Pedagógico.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. **Educação em Revista**, n.10. UFMG. Belo Horizonte, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Os excluídos do interior. In: Nogueira, M; Catani, A (Orgs.). **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: Edufba, 2008.
- COULON, Alain. Ofício de estudante: A entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para Além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009, Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009.